

# **O TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO: INSERÇÃO PRECIPITADA E A INVISIBILIDADE NAS COMPETÊNCIAS E À FORMAÇÃO FRAGILIZADA**

Reginaldo Aparecido Silva  
Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Inconfidentes

## RESUMO

Após o reconhecimento da LIBRAS pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, a demanda de profissionais Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais/TILS, é urgente em todo o Brasil principalmente na esfera educacional. Muitos são aqueles – egressos de cursos básicos e Especialização em Libras – que têm o interesse de ingressar no “mercado” de profissionais TILS. É sabido que a demanda desse, se torna progressiva a cada ano. Para suprir tal necessidade, muitos interessados, se candidatam à avaliações de bancas examinadoras para obterem uma “licença” e atuarem nas escolas em que o aluno surdo está inserido, mas muitos não tiveram a oportunidade de se aproximar da Comunidade Surda, um dos requisitos fundamentais para se conhecer o mundo surdo, e acreditam que, por saberem um pouco da Libras, assumem o papel de assistencialistas para ajudar àquele que se “encontra sozinho e perdido” na escola. Enquanto profissionais atuantes na Comunidade Surda bem como em Instituições de Ensino ligadas à Educação de Surdos, indagamos: é possível ser um TILS após um curso básico ou Especialização em Libras? Essa inquietação, trás inúmeros questionamentos, e poderá gerar um leque de hipóteses seguidas de discussões (des) favoráveis. Diferentemente do conceito errôneo que muitos têm ao saírem dos cursos do que é ser um TILS, urge compreender as reais atribuições desse profissional. Além da Legislação vigente que dispõe sobre esse, pesquisadores como HURTADO ALBIR (2005), LACERDA (2013, 2014), MACHADO (2014), QUADROS (2007, 2009), RUSSO (2008, 2009) entre outros que já discutiram sobre o TILS, o projeto tem seu arcabouço constituído à pesquisa qualitativa. O escopo desta apresentação é a reflexão sobre a séria e responsável atuação do TILS e a inserção precipitada desse sujeito no ambiente Educacional, além da frágil formação e falta das competências linguísticas e tradutórias fundamentais e essenciais para o exercício da função com qualidade. Ligado aos anseios, *a priori* de ordem empírica, o projeto foi executado mediante pesquisa de campo com entrevistas *in locu* semiestruturadas com TILS atuantes em Instituições de Ensino; em pesquisa teórica das literaturas disponíveis; e em eventos que envolveram a temática proposta. Apesar da gama de interessados, egressos de cursos de curta duração, poucos são aqueles que realmente conhecem e tem competências linguísticas e tradutórias para atuar como um profissional competente na área de tradução no ambiente educacional. Tendo como base as informações e a compilação dos dados, a grande maioria nunca recebeu nenhuma formação ou capacitação específica, nunca tiveram uma preparação profissional para atuar com alunos surdos e principalmente com educandos crianças, idade em que estão adquirindo conceitos fundamentais e

desenvolvendo a linguagem. Com vocabulário “formado” e o “convicto domínio” da língua de sinais, foi possível identificar os reais porquês de se tornar um TILS. É exigido do profissional maiores habilidades, e este deverá atuar com plena responsabilidade dando suporte e acessibilidade ao educando, fazendo deste sujeito um cidadão autônomo com capacidades linguísticas e identitária, além de inserí-lo na sociedade sem orgulho e preconceito.

**Palavras-chave:** Tradutor-Intérprete de Libras; Competências Tradutórias; Formação.